

ENTRAVES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS-CHAVE DA GEOGRAFIA¹

BARRIERS IN THE LEARNING PROCESS OF KEY CONCEPTS OF GEOGRAPHY

Francilio de Amorim dos SANTOS²

RESUMO: O Homem ao longo de sua história tem produzido transformações no espaço natural, apropriado e alterado em decorrência das necessidades de uma sociedade que se renova constantemente. Logo, a ciência Geográfica se propõe a estudar as transformações que se processam no espaço, sob o viés geográfico. Derivando deste outros conceitos, tais como: o *espaço natural*, visto como espaço intocado; o *território*, determinado pelas relações de poder; a *região*, como fator de agrupamento de espaços semelhantes; o *lugar*, como espaço dotado de vínculos afetivos. No contexto social-educacional, é sumamente importante que aluno apreenda estes conceitos, para que possa construir uma cidadania que lhe possibilite ler e modificar sua realidade enquanto ser que pensa criticamente. Neste texto, propôs-se identificar as dificuldades de aprendizagem dos conceitos-chave da Geografia, assim como, perceber se as metodologias utilizadas pelo professor foram adequadas ao contexto da aula.

Palavras-chave: Geografia, conceitos, dificuldades de aprendizagem, cidadania.

ABSTRACT: Man throughout history has made changes to the natural space, the proper and due to the changed needs of a society that constantly renews itself. Soon, science Geography aims to examine the changes that take place in space, under the political geography. Deriving these other concepts, such as the countryside, seen as a place untouched, the territory determined by power relations, the region as a factor in grouping similar spaces, the place, a space endowed with bonds of affection. In the social-educational context, it is extremely important that students perceive these concepts, so you can build a citizenry that allows it to read and modify its reality as a being who thinks critically. In this research, we proposed to identify the difficulties of learning the key concepts of geography, as well as understand the methodologies used by the teacher were appropriate to the context of the lesson.

Key-words: Geography, concepts, difficulties of learning, citizenship.

Introdução

A geografia tem sido influenciada por determinados momentos históricos e pelas correntes metodológicas criadas e aprimoradas pelos pesquisadores. Correntes estas que

¹Este artigo deriva do Trabalho de Conclusão de Curso, de Especialização em Docência do Ensino Superior, realizado pela Faculdade Montenegro - FAM, sob orientação da Prof^ª. Dra. Maria do Socorro Baptista Barbosa. E-mail: francilio.iesb@gmail.com.

² Graduado em Ciências Biológicas pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI (2004-2008) e Geografia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2004-2010). Especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Ambiental e Ecoturismo, pela Faculdade Montenegro (2008-2009). E-mail francilio.iesb@gmail.com

devido à utilização de determinados métodos de pesquisa, deram a Geografia uma grande gama de conhecimentos acerca das relações sociais desenvolvidas no espaço natural.

A Geografia apresenta um emaranhado de métodos que originam seu referencial teórico. Especificamente, após a Primeira Revolução Industrial esta teia de conhecimentos se torna mais complexa, pois agora os vários espaços produzidos, seja ele geográfico ou econômico, encontram-se muito mais articulados e de difícil definição, devido a interligação que estes espaços produzem (ANDRADE, 1998).

A ciência Geografia torna-se assim importante não somente pela categoria espaço geográfico, mas também pelas demais: paisagem, território, região e lugar. Cada uma conceitua-se levando em conta uma característica do espaço geográfico, ao passo que, de forma sintética: paisagem é desenvolvida como o espaço original, intocado pelo Homem; território é visto sob o viés do poder; região como um espaço singularizado; e lugar sob a forma de um espaço com identidade própria e com vínculos afetivos (CASTRO; GOMES; CORRÊA, 2008).

Dá-se desta forma a importância do tema desta pesquisa “As dificuldades de aprendizagem dos conceitos-chave da geografia”, as quais se pode dizer que são a base do conhecimento geográfico e que vem sendo (re)construído ao longo de seu processo evolutivo enquanto ciência humana. Pois, é de suma importância conhecer primeiramente o espaço físico para, posterior, apropriação deste. Além de que estes conceitos uma vez conhecidos e apropriados pelo ser humano, em especial a criança, irá lhe proporcionar outra visão de mundo, não mais sob o aspecto leigo, mas de forma científica e crítica.

A percepção que tem-se da relevância epistemológica deste conhecimento geográfico e participando da construção deste referencial na prática e, também, por colocar-se não somente como docente, mas acima de tudo, como pesquisador, originando apreensão *in loco* dos vários problemas no tocante a aprendizagem, por vezes fragmentada e desconectada das categorias que embasam o conhecimento geográfico, por parte dos alunos, enveredou-se estudo nesta área tão fascinante e ao mesmo tempo complexa, que são os conceitos da Geografia.

O estudo produziu resultados que se agruparam ao já extenso referencial teórico geográfico, ao passo que trouxe aperfeiçoamento à prática docente, pois procurou identificar os pontos falhos na socialização formal e possibilitou rever metodologias e propor soluções práticas, visando facilitar a aprendizagem das categorias geográficas.

Metodologia

É sumamente importante citar que sem pesquisa não há ciência, esta é dinâmica e busca incessantemente responder desde as mais simples às grandes questões acerca do conhecimento de meio de vivência e, conseqüentemente, a respeito da humanidade, colocando sob a base de seus variados métodos científicos a comprovação ou refutação de suas teorias (BAGNO, 2005).

Foram tomados para a pesquisa os 3 (três) 7º anos, do turno matutino, os quais somaram 96 alunos, dos quais foi retirada uma amostragem de 21 alunos, totalizando uma porcentagem de 21,8%. Para obter quantitativamente os resultados foi elaborado um questionário semi-estruturado, o qual foi aplicado junto aos alunos, da referida série. O questionário continha perguntas objetivas de múltipla escolha e perguntas subjetivas, dentre elas, indagava-se sobre o que era espaço geográfico, lugar, paisagem, território e região, além de perguntarmos sobre as metodologias utilizadas pelo professor quando ministrava suas aulas sobre tais conteúdos, bem como sua motivação para tal.

Caracterização da área de estudo

Para tornar prática a pesquisa, definiu-se como *loco* a Escola Municipal Dep. Humberto Reis da Silveira, no Bairro Frei Damião, no município de Teresina-Piauí. A referida escola oferece um único nível de ensino: o Ensino Fundamental II – de 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano). A referida série foi escolhida devido o fato de que os seus alunos já devem ser capazes de definir os conceitos-chave da geografia: espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar, pois estes já devem ter sido ministrados na 5ª e 6ª séries (6º e 7º anos).

A escola possui aproximadamente 800 alunos, conta com uma estrutura administrativo/pedagógica que, no período da pesquisa, contava com: 2 diretores (sendo 1 adjunto), 2 pedagogas, 12 professores efetivos, 25 professores estagiários, 1 secretária, 5 auxiliares de secretaria, 2 funcionários de biblioteca, 2 cozinheiras, 5 auxiliares de serviços gerais, 3 vigias; uma estrutura física bem conservada com: 1 pátio para eventos/lazer, 1 biblioteca bem estruturada (com livros e videoteca), 12 salas de aula, 1 diretoria, 1 sala dos professores, 1 sala de informática, 1 secretaria, 1 depósito para merenda e outro na cantina, 1 almoxarifado, 1 cantina, 1 quadra cimentada e 1 outra de areia para prática de esporte e aulas, 5 banheiros (2 para professores, 2 para alunos e 1 na cantina).

Os conceitos-chave da geografia

Ao longo do tempo a ciência (re)constrói conceitos acerca de fenômenos humanos e naturais. Nas palavras de Castro e Marques (2005, p.82), pode-se refletir que “Entender as mudanças dos conceitos da ciência e seus significados é construir a própria ciência [...]”. Este ciclo de conhecimento jamais cessa, é uma constante mutação dentro da lógica dos paradigmas científicos ao longo da história humana.

A geografia busca conhecer o ser humano pela lógica espacial, sendo que deste conceito derivam outros, que são as partes que compõe o todo, que é a ciência geográfica. É por meio da apropriação e compreensão desses conceitos, que ao longo do processo de construção do referencial teórico geográfico estes vêm dando-lhe sustentação e proporcionando uma saudável e produtiva discussão. Deve-se segundo Cabral (2007, p.142) “[...] reconhecer que cada categoria deve ser utilizada para identificar e interpretar dimensões mais ou menos distintas da realidade socioespacial”. Logo, estes conceitos no contexto da sala de aula, o aluno necessita compreendê-los e perceber a importância destes para a compreensão de sua realidade social, possibilitando-o transformá-la.

Como conhecimento científico proposto na ciência Geografia, estes conceitos ou categorias foram constituídas e são reformuladas ao longo do tempo pelo processo interminável de pesquisa. É importante citar que, estes conceitos são espelho de determinado momento histórico e também do método o qual era aplicado para se chegar ao mesmo conhecimento.

Segundo Rique (2004) é sob a base da relação espaço/tempo que os conceitos-chave geográficos são respaldados. De acordo com a mesma autora, este respaldo se origina primeiro no senso comum, o qual não dá conta de responder ou promover a busca pela verdade para, posteriormente, ir assentar-se na ciência e em seus métodos e trabalhos conceituais, em outras palavras, há uma articulação entre essas duas formas de pensar.

“A geografia deve proporcionar, ao aluno, uma visão total, desenvolvendo nele a capacidade de perceber a sua realidade, por meio da compreensão da relação homem-natureza” (BRASIL, 1997, p.115). Percebendo, em última escala, que este aprendizado

sobre a relação homem-natureza se constrói de forma contínua. Conceitos por vezes conflituosos no tocante à sua definição, o que gera benefícios para a construção do conhecimento geográfico (CASTRO; GOMES; CORRÊA, 2008).

A função de qualquer disciplina vai muito além do que compreender seu objeto de estudo, mas a partir dele apreender conhecimento a fim de que se possa engrandecer o conhecimento do todo. A geografia envereda por este caminho, o que a torna mais crítica, no tocante ao conhecimento do espaço geográfico, e menos descritiva em relação a este, como o foi no período de seu surgimento (CARLOS, 2007).

Espaço Geográfico

Este é um conceito conhecido dos cientistas, que embasa suas pesquisas de campo e por meio dos mapas mostra suas interligações. Ainda sobre espaço, é um conceito que na sua construção é auxiliado pela cartografia, possibilitando a geografia dotar as pessoas de uma importante percepção do conhecimento estratégico, ao passo que começa a conhecer, organizar e dominá-lo (ALMEIDA e PASSINI, 2008).

O espaço geográfico é o mais abrangente dos conceitos geográficos, que é descrito de várias formas de acordo com a ciência que o conceitua. Para esta pesquisa importa o ponto de vista geográfico, o qual segundo Cabral (2007, p.143), “[...] constitui elemento ativo na organização social, ou seja, que atua a um só tempo como produtor e como produto, que ele é de forma simultânea agente e paciente nessa dinâmica”.

Espaço geográfico pode ser visto como um misto homem-natureza. Sendo o ser humano responsável pela apropriação e transformação do espaço que um dia foi natural. Ao passo que a evolução técnico-tecnológica humana incidiu diretamente na modelação do espaço natural para atender às suas necessidades básicas, mas também as necessidades de cada modelo político-econômico ao longo do tempo. No entanto, é importante frisar que a presença do homem *in loco* não é necessária para que um espaço seja considerado geográfico, pois sua interferência indireta já o torna uma área modificada (LISBOA, 2007). O espaço geográfico é visto como um determinado espaço natural que foi apropriado pelo homem e o foi transformado, por meio do trabalho (ato social), para atender aos interesses da produção de um grupo social, num dado momento (ALMEIDA e PASSINI, 2008).

Paisagem

Este conceito é trabalhado sobre o ponto de vista dos sentidos, principalmente, da visão, pois é tudo aquilo que os sentidos podem perceber e apreender sobre a realidade de um determinado espaço geográfico, este ponto de vista é uma forma cultural de ver a paisagem (LISBOA, 2007).

Outra forma de ver a paisagem é sob o ponto de vista sistêmico, que coloca a paisagem sob a percepção de que é determinada por uma combinação de fatores. Esta concepção segundo Cabral (2007, p.150) “[...] entende a paisagem como realidade objetiva, como o resultado de uma combinação dinâmica e, por conseguinte instável, de elementos físicos, biológicos e humanos”.

Para Santos (2004), a paisagem é, antes, configuração territorial. Afirma, ainda, que é a intencionalidade o meio pelo qual o ser humano transforma, de acordo com a sua necessidade, a paisagem em espaço.

Território

A utilização deste conceito não se restringe apenas à ciência geográfica, pois dentro do campo de atuação de várias outras ciências sociais e da natureza, este termo aparece com diferentes conotações. Porém, dentro do contexto geográfico, território é originado pelas relações de poder de determinados agentes (LISBOA, 2007). Dito de outra forma, para Rique (2004, p.36), “[...] os territórios se constituem como propriedade privada e individual, capitalista ou não, de grupos empresariais, nacionais ou transnacionais, por um lado, ou como propriedade do Estado”.

Para Ratzel, o território era tido como um instrumento de expansão alemã, resultando no termo “espaço vital”, que serviu aos propósitos germânicos de legitimação da Segunda Guerra Mundial, propondo que a população necessitava de mais espaço para desenvolvimento e sobrevivência.

Pode-se ver que este território seja ele tomado pela ótica econômica ou do ponto de vista do poder, não é estável, pois possui níveis espaciais e temporalidade diversos, são móveis e flexíveis (CABRAL, 2007). Portanto, sendo um mesmo espaço que é apropriado e produzido por variados grupos sociais, em diferentes momentos do cotidiano.

Região

Este conceito passou por várias formulações, que seguiram a própria transformação teórica da Geografia. Num primeiro momento surgido da ciência Geologia, que antecede a Geografia em prestígio científico, ou seja, o conceito de região natural, segundo Lisboa (2007, p.28), “[...] surge a partir da inspiração da geologia e entende-se que o ambiente tem certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade, configurando o determinismo geográfico [...]”. Sob este prisma a região natural é vista como um conjunto de fatores que determinam o grau de desenvolvimento de uma dada sociedade.

Outra perspectiva para região é vista sob a ótica possibilista, sendo a região geográfica ou região-paisagem percebida como sendo a natureza capaz de influenciar ou moldar modos de vida, mas seria sempre a sociedade detentora de possibilidades ou escolhas. Logo, “[...] o meio ambiente propõe, o homem dispõe” (CASTRO; GOMES; CORRÊA, 2008, p.56).

Com a transformação dos métodos geográficos e uma nova visão acerca do conceito de região, criaram-se dois novos adjetivos: região homogênea – vista como divisões do espaço que correspondem a verdadeiros níveis hierárquicos e significativos da diferenciação espacial – e região funcional – onde a região é vista a partir das múltiplas relações dinâmicas e que dão forma a um espaço diferenciado, sendo esta funcionalidade explicada por teorias econômicas (CASTRO; GOMES; CORRÊA, 2008).

Lugar

Tido como um conceito chave dentro da Geografia Cultural. Para Tuan (1979, citado por CASTRO; GOMES; CORRÊA, 2008, p.31), “[...] o lugar ‘possui um ‘espírito’, uma ‘personalidade’, havendo um ‘sentido de lugar’ que se manifesta pela apreciação visual ou estética ou pelos sentidos a partir de uma longa vivência”.

O espaço vivido tomado como lugar está muito ligado à vida de forma individual, ou seja, pode ser visto como dotado de afetividade em cada parte do espaço vivido. Pode-

se ainda dizer que é um espaço onde ocorrem as atividades cotidianas, portanto, com identidade própria.

O que se pode perceber é que o lugar adentra à questão mundial, isto é, ao mesmo tempo uma forma de resistência e forma de absorção das técnicas globais (SANTOS, 2004). Para Moreira (2009), o lugar é o ponto onde a universalidade e cultura, unem-se como opostos mútuos, simultaneamente, comum e diferenciada sob a ótica do vivido, vendo-se combinadas as sensações de amplidão, de ameaça e de liberdade que nos vêm do espaço, e de segurança, permanência e estabilidade que nos vêm do lugar.

As categorias geográficas na formação educacional/cidadã

A escola é vista como uma forma de superação da realidade, contribuindo para aprimorar e expandir a cidadania, desenvolver o raciocínio, a criatividade e pensamento crítico das pessoas, resultando na construção de quaisquer projetos de mudanças sociais (CARLOS, 2007).

A geografia é uma ciência que se propõe a uma análise global ou holística da realidade, propõe-se a investigar profunda e cientificamente as relações humanas – econômicas, culturais, políticas, sociais ou ambientais – que se originam e se expandem pelo espaço geográfico (CARLOS, 2007).

Em certos países a Geografia é vista com descaso, como a França que secundariza o ensino da geografia frente às ciências como a economia, geologia e análise ambiental, de cunho mais técnico que teórico-crítico (CARLOS, 2007). Diga-se ainda que:

[...] é extremamente importante, muito mais que no passado, que haja no sistema escola uma(s) disciplina(s) voltada(s) para levar o educando a compreender o mundo em que vive, da escala local a planetária, dos problemas ambientais até os econômico-culturais (CARLOS, 2007, p.22).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a politização dos alunos passa por compreender a realidade que o cerca, entender o que seja o espaço geográfico e a percepção de como o ser humano o transforma para atender às suas necessidades. Daí a importância do referencial teórico da Geografia, assim como das outras ciências para a formação de cidadãos capazes de interferir e modificar sua realidade (BRASIL, 1997).

No âmbito geográfico pode-se perceber que cidadão seria aquele que se percebe como produtor e ao mesmo tempo produto do espaço social, apreendendo que é por meio das relações sociais que o ser humano apropria-se e transforma o espaço. Logo, o indivíduo enquanto educando será munido, pela Geografia, de ferramentas conceituais para enfrentar as discussões entre a sociedade civil, da qual faz parte, e o Estado o permitiria ir da passividade à atividade (CARLOS, 2007).

Percebe-se que é por meio do exercício da cidadania que o homem pode apropriar-se de determinada parte do espaço para desenvolver relações individuais e coletivas, uma vez que necessita construir, nem sempre da forma mais adequada, sua moradia, não de forma isolada, mas articulada a outro(s) espaço(s) de vivência.

Visto a quantidade enorme de conhecimentos gerados a todo momento pelas várias áreas da ciência, é mister se fazer uma reflexão acerca do modo de ensinar, os conteúdos e os instrumentos que se utiliza para socialização das informações, assim como, perceber como estas proporcionam a construção de cidadãos críticos (CARLOS, 2007).

Segundo Almeida e Passini (2008), desde os primeiros meses de vida as crianças iniciam a construção da noção de espaço, ao relacionar-se com o meio. No entanto, não há compreensão do conceito de espaço, o que acontecerá apenas no momento em que a criança adentrar a escola, pois compreenderá as formas como a sociedade se apropria e organiza o espaço. De acordo com Vygotski (1988, citado ALMEIDA, 2009, p.20), “Há uma convergência entre a fala e a atividade prática (ação), de tal forma que a criança, antes de controlar seu próprio comportamento, controla o ambiente com o uso da fala”.

Preparar o aluno para entender a organização espacial da sociedade, através de técnicas e instrumentos que o possibilite atingir tal habilidade, é função da escola, permitindo-lhes não somente mapear ou representar este mundo num mapa, mas também ler e compreendê-lo (ALMEIDA, 2009).

Muitas vezes os conceitos aqui investigados são compreendidos de forma errônea ou fragmentada pelos alunos, pois decorre aí da forma como o professor os expõe e ainda da maneira como a escola os coloca no contexto do aluno (ALMEIDA e PASSINI, 2008)

Percebe-se assim o quanto o conhecimento geográfico se faz importante e presente na vida cotidiana, desde a infância à adolescência. Pois os conceitos de atrás/frente, acima/abaixo e direita/esquerda, são objetos que a Geografia procura entender, ao passo que a criança ao adquirir tais conceitos, passa também a dominar o espaço ao seu redor.

A criança vai construindo a noção de espaço a partir do conhecimento do espaço vivido e deste ao concebido, isso ocorrerá, principalmente, através de exercícios rítmicos e psicomotores, como brincadeiras. Ao longo deste processo a criança vai apropriando-se de espaços maiores, ao conquistar primeiramente espaços próximos, pois isso irá acontecendo tão logo a criança vá adquirindo as noções de vizinhança, separação, ordem, envolvimento, continuidade, descentralização, conservação, reversibilidade, interioridade, exterioridade, delimitação, proximidade e distanciamento, enfatizando-se que estas noções estão relacionadas a determinadas faixas etárias (ALMEIDA e PASSINI, 2008).

A Geografia é essencial à formação do aluno enquanto cidadão, pois em sua estrutura teórica, propõe o conhecimento e discussão de conceitos-chave como: o espaço geográfico – no tocante a sua criação e articulação a outros espaços e – os lugares, definido por sua identidade e vínculos afetivos (BRASIL, 1997). Logo, a Geografia adentra a vida de cada aluno, buscando compreender o espaço físico de que ele se apropria, transforma e articula-o a outros espaços.

A contextualização dos conceitos-chave da geografia

A seguir são expostos e discutidos os dados obtidos a partir de questionamentos feitos a 96 alunos, do 7º ano, da Escola Municipal Dep. Humberto Reis da Silveira.

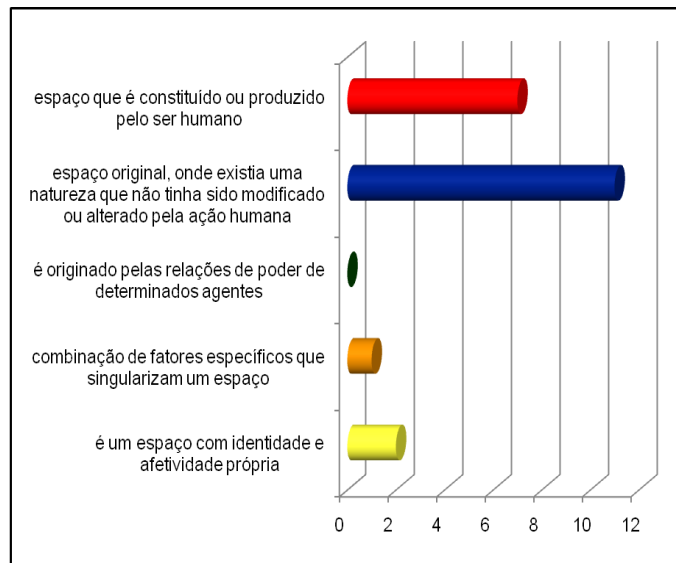


Gráfico 1 – Conceito de Espaço Geográfico

O gráfico 1 refere-se às respostas dadas pelos alunos quando questionados sobre o que entendiam por “espaço geográfico”, quantificando as respostas, observa-se que 11 alunos afirmaram ser um espaço original, onde existia uma natureza, mostrando assim que espaço geográfico e paisagem ainda são termos que soam de forma confusa para eles. Em outras palavras, uma porcentagem muito alta, correspondendo a 52,3%, mais da metade da amostragem respondeu a pergunta de forma equivocada, contra 33,3% ou 7 alunos que responderam a pergunta de forma correta.

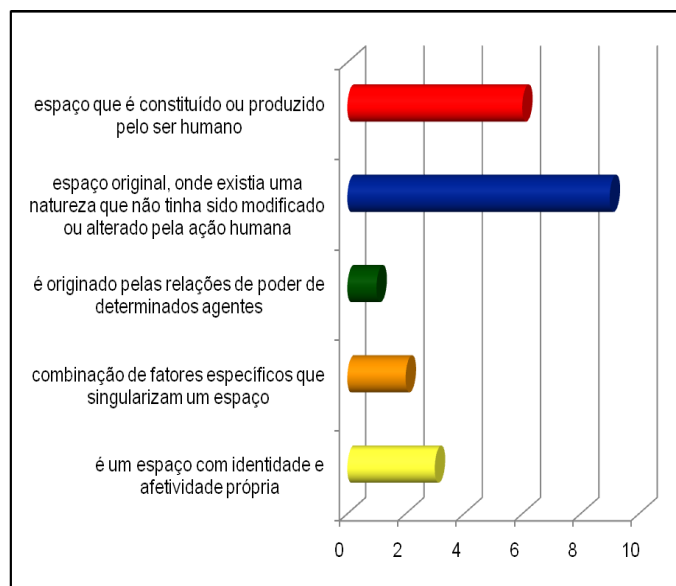


Gráfico 2 – Conceito de Paisagem

O gráfico 2 diz respeito as respostas dadas pelos alunos à pergunta sobre o conceito de “paisagem”, respondida por 9 alunos (42,8%) de forma satisfatória, os quais afirmaram ser um espaço ocupado por uma natureza sem alteração humana, sendo ainda pouco se comparado às respostas errôneas dadas à primeira pergunta. Percebe-se assim, que

novamente houve certa confusão entre o conceito de espaço geográfico e paisagem, mas desta vez, a maioria soube responder a questão de forma correta.

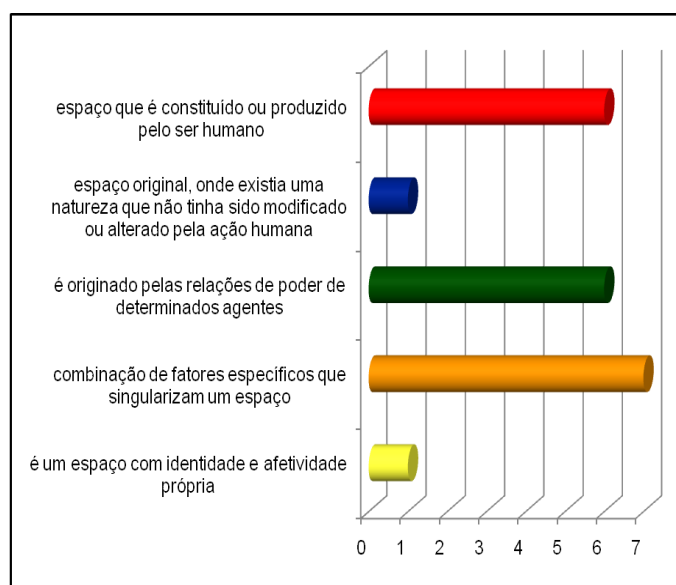


Gráfico 3 – Conceito de Território

O Gráfico 3 está relacionado ao conceito de “território”, cujo resultado do questionamento mostrou que apenas 6 alunos ou 28,6% da amostragem respondeu corretamente a esta pergunta, afirmando que seria uma área onde se estabeleceria relações de poder. O que se pode observar novamente, foi que os alunos ainda não apreenderam bem os termos que determinam o significado de cada categoria.

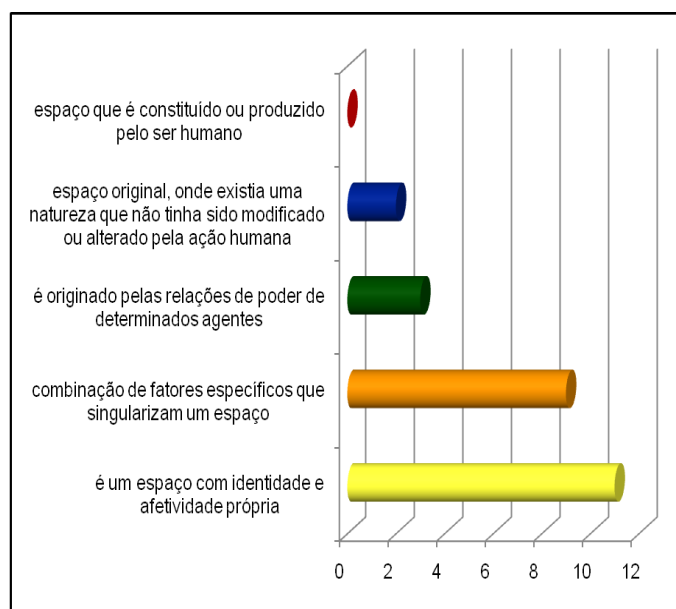


Gráfico 4 – Conceito de Região

O Gráfico 4 diz respeito às respostas dos alunos para o conceito de “região”, as quais mostraram que 11 alunos ou 52,3% afirmaram ser uma categoria ligada a identidade e afetividade, demonstrando apreensão de forma equivocada do conceito. A troca do significado dos conceitos deu-se entre as categorias região e lugar. Quando apenas 28,8%

dos alunos responderam de forma correta a esta questão, afirmando que é um espaço singularizado.



Gráfico 5 – Conceito de Lugar

O Gráfico 5 mostra o resultado da questão referente ao conceito de “lugar”, quantitativamente obteve-se 7 respostas satisfatórias ou 33,3% dos alunos responderam que lugar é um espaço com identidade própria. Corroborando as respostas da pergunta anterior, concluiu que eles confundiram os termos região e lugar.

As primeiras cinco perguntas do questionário diziam respeito ao que os alunos entendiam com relação aos conceitos-chave da Geografia. As quatro últimas perguntas são uma avaliação do professor, feita pelos alunos, enquanto ministrante do conteúdo geográfico, isto é, são perguntas acerca do método utilizado pelo mesmo para ministrar estes conteúdos.

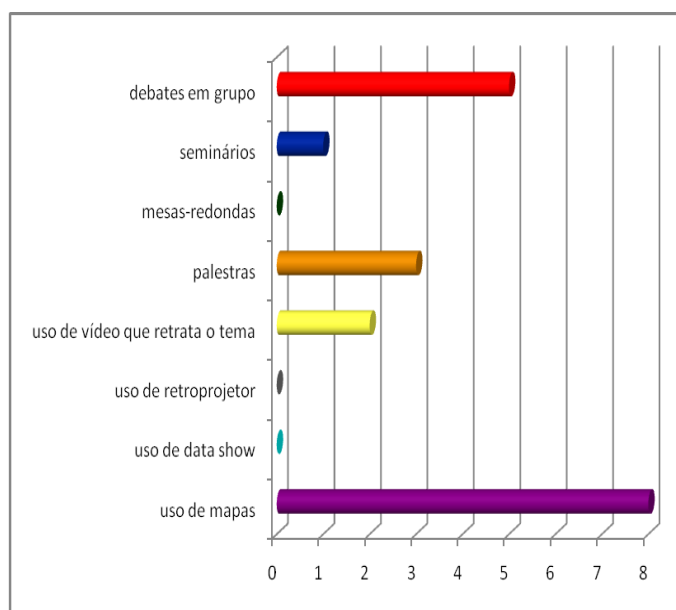


Gráfico 6 – Metodologia do Professor

As respostas do Gráfico 6 mostram a maneira utilizada pelo professor para expor sobre os conceitos-chave. Visto que um dos instrumentos imprescindíveis ao professor de Geografia é o mapa, pode-se dizer que as respostas aqui foram satisfatórias, pois 8 alunos, 38%, afirmaram que o professor usava mapas em suas aulas. Outro dado importante a ser citado é os 5 alunos, 23,8%, que afirmaram que o professor promovia debates em grupo, observando que esta metodologia proporciona a interação de idéias entre os alunos.

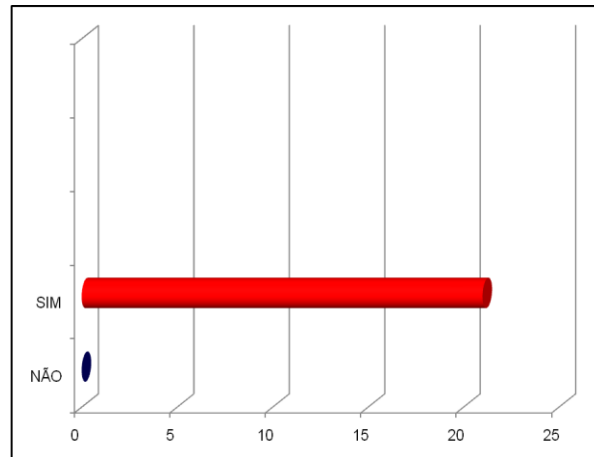


Gráfico 7 – Adequação da Metodologia, Segundo o Aluno

O Gráfico 7 mostra as respostas dadas pelos alunos quando estes foram questionados a respeito da adequação da metodologia do professor. Ao passo que 21 alunos ou 100% da amostragem, demonstrou por meio do questionário que o professor ao ministrar sua aula utilizou a metodologia mais adequada. É importante citar que esta resposta foi dada em correlação à pergunta anterior, sobre a metodologia utilizada, portanto, cada aluno respondeu a pergunta 7 observando a resposta da pergunta 6, logo, para eles existem várias maneiras para ministrar o conteúdo desta pesquisa. Entretanto, é importante questionar, o fato de que se as metodologias foram adequadas, o que levou a obter tantas respostas equivocadas em relação aos conceitos-chave da geografia.

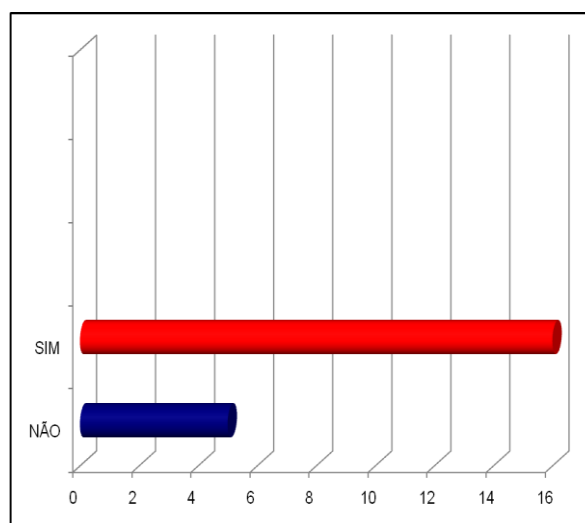


Gráfico 8 – Interesse do Aluno sobre os Conceitos

O Gráfico 8 diz respeito ao interesse dos alunos no momento em que o professor ministrava sua aula sobre os conceitos-chave da Geografia. Esta é uma pergunta tanto

quantitativa como qualitativa. Percebeu-se por meio dos dados, que apenas 5 alunos não se interessaram, a primeira vista, pelo conteúdo. Observando que por meio deste questionário, foi possível identificar alguns dos fatores que levaram estes 5 alunos ao não interesse pelo conteúdo, como pode-se ver em duas das respostas dados por um eles:

*“Ele tem que explicar melhor”
“porque as vezes eu converso”*

Logo, vê-se que a prática docente deve buscar de maneira cada vez mais qualificada melhor expor o conteúdo, ou mesmo buscar prender a atenção do aluno por meio de atividades práticas.

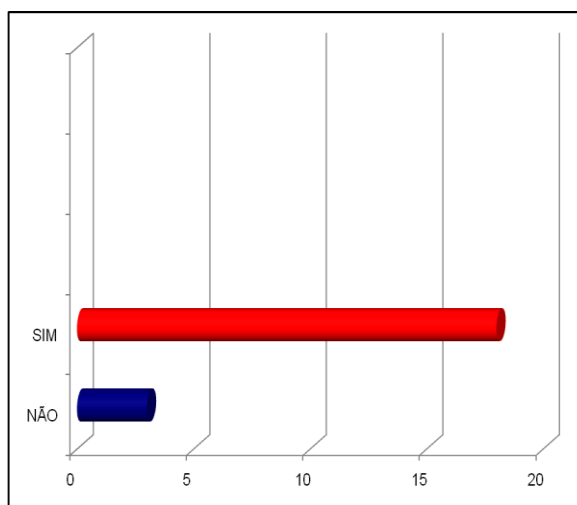


Gráfico 9 – Domínio do Conteúdo, pelo Professor

O Gráfico 9 mostra as respostas sobre o modo como expõe o conteúdo em sala, ou seja, se domina a sua área do conhecimento. Ao passo que 18 alunos responderam que o professor mostrou domínio do conteúdo, conseqüentemente, mostrou entusiasmo em ministrar a sua aula. Vale ressaltar que 3 alunos responderam que o professor não teve domínio durante sua aula, cabendo assim àquele fazer constantemente um feedback, para verificar as possíveis falhas no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, cabe questionar sobre os 3 alunos que afirmaram que o professor não mostrou domínio do conteúdo, seriam os mesmos que não prestaram atenção durante a aula.

Considerações Finais

A priori, o que se pode detectar com a aplicação dos questionários, foi que os alunos em sua maioria confundem o referencial teórico de alguns conceitos geográficos. Observando os gráficos percebeu-se que há uma troca entre os conceitos de espaço geográfico e paisagem, assim como, o de região e lugar. Embasando-se por inúmeras publicações sobre o ensino, não somente da geografia, mas de outras disciplinas, percebe-se que estes conhecimentos não tiveram a devida significação na vida do aluno, devendo o professor rever sua prática docente.

Algumas questões acerca das metodologias utilizadas em sala de aula, pelos professores também foram discutidas. Percebe-se na fala dos alunos que as metodologias foram adequadas naquele momento ou àquele conteúdo. Visto que, os alunos foram

unânicos em dizer que foi adequada, deve-se constantemente indagar-se sobre os equívocos que foram encontrados quando os foram questionados sobre a definição de cada conceito. É interessante citar que a criança tem apreendido melhor o conteúdo ministrado quando o é por meio de atividades lúdicas, as quais colocam a criança em plena participação da construção de seu próprio conhecimento, sendo que este jamais deve vir de cima para baixo ou de forma acabada.

Não se pode centrar a culpa, quando esta existe, apenas no professor, pois muitas vezes os alunos, como se percebeu nas respostas dadas ao questionário, estes conversam e acabam por descentralizar a atenção do que o professor está explicando. Os próprios alunos colocaram em suas respostas que o professor, quando ministrou o conteúdo sobre as categorias geográficas, mostrou domínio sobre o mesmo. Ressalte-se que esta culpa, se existe, não deve ser centralizada apenas na figura do professor, pois este constantemente trabalha sobre a pressão de uma estrutura educacional arcaica e busca apenas quantificar a educação, ou seja, são salas de aulas amarradas de alunos, falta de material didático, audiovisual ou mesmo de salários que comprometem a auto-estima do docente.

Há uma grande importância na reflexão e construção individual sobre conceitos geográficos na formação de cidadãos, pois estes ajudam na construção da noção não somente de espaço, localização e orientação, mas que o futuro adulto tenha em seu potencial intelectual a capacidade de se posicionar diante do mundo, além de podê-lo modificar. Dito de outra forma, para Freire (2011), tornar-se um ser humano dinâmico, no tocante à transformação de sua realidade, a qual em grande maioria é opressora. Portanto, entende-se a importância que a disciplina Geografia detém no arcabouço educacional.

Os conceitos geográficos aqui abordados seguem um parâmetro, ou seja, as crianças nos 6º e 7º anos devem ser capazes de caracterizá-los. Entretanto, o que se constatou, é que estes conceitos nem mesmo são ministrados, devido o fato de que o professor se restringe ao livro didático e este muitas vezes se encontram incompletos ou omissos em relação à caracterização destes conceitos. Visto que muitas referências bibliográficas didáticas omitem tais termos, impossibilitando os alunos de conhecer o referencial teórico da geografia de forma completa e contextualizada. Torna-se mister que o professor em sua prática docente perceba-se como formador de opiniões, situe-se no mundo não somente como construtor de mentes pensantes criticamente, mas, acima disso, estimulador e mediador de conhecimentos, os quais devem está intimamente ligado à realidade do aluno.

É fato que a educação no Brasil de longe se assemelha a dos países ditos desenvolvidos, devido a inúmeras experiências feitas em sala de aula, o quanto a educação aqui é fragmentada, sendo pouco transdisciplinar ou interdisciplinar. Pois os conceitos geográficos devem ser entendidos como estruturas interconectadas entre si e articuladas a fatores ambientais, sociais, econômicos e culturais. Para Lacoste (1988), a Geografia é percebida como saber estratégico e utilizado por uma minoria, sendo um instrumento que ficam sob a responsabilidade do Estado. Os políticos e os militantes têm papel importante, no tocante à explicação junto às massas das origens históricas da formação contraditória da sociedade, da negligência ao saber geográfico e que a Geografia é monopolizada por uma minoria dirigente e, acima de tudo, que este saber é utilizado como forma de manipular.

O conhecimento geográfico não se restringe a si mesmo, pois este perpassa por outras áreas do conhecimento e vice-versa. Logo, não deve ser entendido como um conhecimento isolado, mas algo concreto que embasa a vida de todos, com teorias que versam sobre a apropriação do espaço e a transformação deste segundo necessidades humanas de sobrevivência nas sociedades primitivas e, atualmente, sob relações econômicas no modelo de desenvolvimento capitalista.

A criança no início de sua vida escolar, Ensino Fundamental I, tem facilidade de aprendizado quando este é construído com sua ativa participação, além desta aprendizagem acontecer de modo significativo, quando está relacionada ao seu cotidiano. Complementa-se, ainda, dizendo que este conhecimento será um tanto mais divertido de se aprender, quando por meio de brincadeiras ou jogos educativos. Pois, deve-se entender que o sinônimo de conhecimento sistematizado o formal deve ser algo que procure organizar na cabeça das crianças o conhecimento que já adquiriram por meio de suas relações fora da sala de aula, em outros grupos sociais. Estes conhecimentos devem ser fixados por metodologias adequadas ao conteúdo e à faixa etária da turma.

Outro fato que deve ser citado é que aos poucos se faz necessário, e novamente enfatiza-se a faixa etária, ir introduzindo no vocabulário do aluno os termos científicos utilizados pela Geografia/Cartografia, para que o conhecimento que o mesmo já trás de suas experiências cotidianas torne-se científico, resultando no fato que nas séries posteriores as dificuldades naturais que se tem com conteúdos novos, tornem-se menores.

Há uma necessidade interminável de adquirir-se, enquanto professor/educador, novas técnicas e reformular as já existentes, pois o que se percebe no atual quadro educacional, é que não se está preparado para lidar com as mentes que são confiadas ao educador em sala de aula.

Identificaram-se valiosas atividades práticas que podem ser utilizadas na construção desta cidadania e apreensão dos conceitos-chave da Geografia, pelos alunos. Práticas estas que podem ser melhor visualizadas no quinto capítulo do livro “O espaço geográfico: ensino e representação”, de Almeida e Passini (2008, p.46-89). Serão citadas algumas atividades, a seguir:

- 1. Mapear o eu: propondo-se nesta atividade a elaboração de um desenho do corpo humano com os nomes das suas respectivas partes, com a finalidade de fazer com o que aluno perceba a localização das partes de seu corpo, lateralidade e a proporção destas;*
- 2. Maquete: num primeiro momento da sala de aula e com o passar do tempo e aperfeiçoamento do aluno, posteriormente, da escola, do bairro, o município; esta atividade proporcionará ao aluno a apreensão do seu espaço vivido, relações topológicas e da localização das estruturas que compõem o seu espaço;*
- 3. Convenção para o dia-a-dia: nesta atividade os alunos são incitados a estruturarem símbolos que representem as estruturas humanas e naturais que percebem visualmente no caminho de casa para a escola, por exemplo; esta atividade irá desenvolver a criatividade do aluno, assim como fazer com que ele perceba que os objetos reais podem ser minimizados e representados numa folha de papel, além de proporcionar-lhes ver que o espaço geográfico é dinâmico.*

As possibilidades práticas não se esgotam nestas três citadas anteriormente, foram citadas por serem importantes no desenvolvimento da aprendizagem dos conceitos-chave e construção da cidadania. É sumamente importante perceber que estas atividades não se restringem à ciência Geografia, mas poderão ser utilizadas de forma interdisciplinar com outras ciências, como a Matemática, Educação Física, Língua Portuguesa, entre outras. Vê-se, então, que a formulação de conhecimentos aliados a outros campos do conhecimento se faz importante para uma melhor fixação, não somente dos conteúdos relacionados à Geografia, como também na construção de um indivíduo crítico.

O professor deve dispor do mínimo de tecnologias pedagógicas para desempenhar suas atividades e seus projetos e isto deve ser proporcionado pelo Estado e gerido pela escola e pelo próprio professor. Ao passo que os constituintes da escola, não são apenas seres manipuláveis, mas que devem aprender a pensar por si só. Para isto o professor deve utilizar desde as ferramentas tradicionais como os mapas, que são de suma importância para apreensão do espaço apropriado e produzido pelo ser humano, a tecnologias como projetores, programas de computador ou lousas interativas. Os alunos devem ser incitados a construir seus próprios mapas, pois com isso terão a possibilidade de aperfeiçoamento das suas habilidades de escrita e leitura do mundo.

O professor deve ser inovador em suas atividades práticas e acreditar em seu projeto educacional, deve primeiro educar-se para, posteriormente, educar seus discípulos, tornando-os mestres (CARLOS, 2007). É fato comprovado na prática, que não é fácil ser um professor inovador e/ou criativo, mas para formar cidadãos pressupõe-se usar de métodos novos, pois a sociedade já não mais é a mesma do período em que os professores se utilizavam do contexto da pedagogia tradicional.

No contexto mundial atual, em que as informações circulam de modo tão acelerado, é necessário que o professor esteja apto para desempenhar sua função de modo satisfatório para si, para a escola e para os alunos. Não se está aqui querendo com isso dizer que a missão do professor é simples, mas sim que deve haver a ação integrada deste com a escola e a comunidade, pois o que se percebe é que isso não ocorre, determinando assim uma ação unilateral realizada apenas pelo professor e escola.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Rosangela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** 4ª. ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.

ALMEIDA, Rosangela Doin de e PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação.** – 15. ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica.** 12. ed; São Paulo: Atlas, 1998.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** 19ª edição. São Paulo, Brasil, Edições Loyola, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: história, geografia.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CABRAL, Luiz Otávio. **Revisando as noções de espaço, lugar, paisagem e território, sob uma perspectiva geográfica.** Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1 e 2, p. 141-155, Abril e Outubro de 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula.** 8. ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.

CASTRO, Cláudio Eduardo; MARQUES, Ana Rosa. **Espaço, um conceito histórico: desdobramento da evolução do pensamento, da escola alemã à década de 1950.** Revista

Outros Tempos, volume 02, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - São Luis-MA. 2005. ISSN 1808-8031. p.81-87.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas.** – 11^a ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Ver atual. -- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas, SP: Papirus, 1988.

LISBOA, Severina Sarah. **A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares.** Universidade Federal de Viçosa – MG. Revista Ponto de Vista, Vol. 4. 2007. ISSN 1983-2656.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação.** – São Paulo: Contexto, 2009.

RIQUE, Lenyra. **Do senso comum à geografia crítica.** – São Paulo: Contexto, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo, EDUSP, 2004.

Artigo recebido em 31-07-2011

Artigo aceito para publicação em 29-05-2012